



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

ISSN 1678-2089  
ISSNe 2178-9258

[www.periodicos.ufc.br/contextus](http://www.periodicos.ufc.br/contextus)

## Estrutura do empreendedorismo social: Análise multinível das suas características na literatura científica

*Structure of social entrepreneurship: Multilevel analysis of its characteristics in scientific literature*

*Estructura del emprendimiento social: Análisis multinivel de sus características en la literatura científica*

<https://doi.org/10.36517/contextus.2025.95481>

### Valéria Gonçalves Vieira

<https://orcid.org/0000-0001-9378-6695>

Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
[goncalvesvieira.valeria@gmail.com](mailto:goncalvesvieira.valeria@gmail.com)

### Luiza Reis Teixeira

<https://orcid.org/0000-0001-8441-219X>

Professora na Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Doutorado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV)  
[luizareisteixeira@gmail.com](mailto:luizareisteixeira@gmail.com)

### Fernando Antônio de Melo Pereira Lhamas

<https://orcid.org/0000-0001-8015-6192>

Professor na Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (USP)  
[fernando.melo@ufba.br](mailto:fernando.melo@ufba.br)

### RESUMO

**Contextualização:** O empreendedorismo social tem ganhado destaque como uma estratégia inovadora para enfrentar problemas sociais complexos, por meio de iniciativas orientadas por propósito e impacto social. Apesar do interesse crescente pela temática, ainda existem lacunas quanto à compreensão das suas características e de como elas se expressam em diferentes níveis.

**Objetivo:** Descrever os elementos estruturais que caracterizam o empreendedorismo social nos níveis individual, organizacional e institucional, a partir da síntese dos achados da literatura acadêmica, considerando suas formas de manifestação em cada nível.

**Método:** Pesquisa bibliográfica por meio de revisão sistemática, conduzida com base no protocolo PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases *Web of Science* e *Scopus*. Para análise dos dados, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente por meio do *software* IRaMuTeQ, permitindo a identificação de padrões lexicais e categorias temáticas.

**Resultados:** No nível individual, destacam-se competências e traços específicos que impulsionam o empreendedor social, como empatia, persistência, obrigação moral e amor compassivo, além de habilidades de liderança pautadas na transparência e integridade. No nível organizacional, se sobressaem a integração entre missão e estratégia, a mensuração de impacto social, e a articulação de modelos que conciliem impacto social e sustentabilidade econômica, como fatores centrais para o desempenho das iniciativas. No nível institucional, o empreendedorismo social é influenciado por políticas públicas, arranjos interinstitucionais, e capital social, tendo também potencial de transformar estruturas institucionais e promover mudanças sociais.

**Conclusões:** O alcance dos objetivos do empreendedorismo social pressupõe a interação entre competências individuais, aplicadas em práticas organizacionais, as quais são, por sua vez, influenciadas e potencializadas pelo contexto institucional. Ao sintetizar conhecimentos anteriormente dispersos, este estudo oferece uma compreensão estruturada dos fluxos de pesquisa e das categorias analíticas que definem o campo do empreendedorismo social, com potencial para orientar pesquisadores, executores e atores institucionais.

**Palavras-chave:** análise multinível; empreendedorismo social; PRISMA 2020; IRaMuTeQ; revisão sistemática.

### ABSTRACT

**Background:** Social entrepreneurship has gained prominence as an innovative strategy for addressing complex social challenges through purpose-driven initiatives and measurable social impact. Despite growing academic interest, gaps remain in understanding its defining characteristics and how these manifest across different levels.

**Purpose:** This study aims to describe the structural elements that characterize social entrepreneurship at the individual, organizational, and institutional levels, synthesizing findings from the academic literature and identifying how these elements are expressed at each level.

**Method:** A systematic literature review was conducted following the PRISMA 2020 protocol. The search was performed in the Web of Science and Scopus databases. Data were analyzed using Descending Hierarchical Classification with the IRaMuTeQ software, enabling the identification of lexical patterns and thematic categories.

**Results:** At the individual level, key traits and competencies of social entrepreneurs include empathy, persistence, moral obligation, compassionate love, and leadership grounded in transparency and integrity. At the organizational level, the alignment of mission and strategy, social impact measurement, and hybrid models that balance social and economic goals are central to performance. At the institutional level, social entrepreneurship is shaped by public policies, inter-institutional arrangements, and social capital, while also having the potential to transform institutional structures and drive systemic change.

### Informações sobre o Artigo

Submetido em 17/04/2025

Versão final em 25/07/2025

Aceito em 26/07/2025

Publicado online em 10/09/2025

Comitê Científico Interinstitucional

Editor-Chefe: Diego de Queiroz Machado

Avaliado pelo sistema *double blind review* (SEER/OJS – versão 3)



**Conclusions:** Achieving the goals of social entrepreneurship requires the interplay of individual competencies, organizational practices, and institutional influences. By synthesizing previously fragmented knowledge, this study provides a structured understanding of the research streams and analytical categories that define the field, offering valuable insights for researchers, practitioners, and institutional players.

**Keywords:** multilevel analysis; social entrepreneurship; PRISMA 2020; IRaMuTeQ; systematic review.

#### RESUMEN

**Contextualización:** El emprendimiento social ha cobrado relevancia como estrategia innovadora para enfrentar problemas sociales complejos mediante iniciativas orientadas por propósito e impacto social. A pesar del creciente interés, persisten lagunas en la comprensión de sus características y de cómo se expresan en diferentes niveles.

**Objetivo:** Describir los elementos estructurales que caracterizan el emprendimiento social a nivel individual, organizacional e institucional, a partir de la síntesis de hallazgos de la literatura académica, considerando sus formas de manifestación en cada nivel.

**Método:** Investigación bibliográfica mediante revisión sistemática, realizada según el protocolo PRISMA 2020. La búsqueda se efectuó en Web of Science y Scopus. Para el análisis, se aplicó la Clasificación Jerárquica Descendente con el software IRaMuTeQ, lo que permitió identificar patrones léxicos y categorías temáticas.

**Resultados:** A nivel individual, se destacan competencias y rasgos que impulsan al emprendedor social, como empatía, persistencia, obligación moral y amor compasivo, junto con habilidades de liderazgo basadas en transparencia e integridad. A nivel organizacional, sobresalen la integración entre misión y estrategia, la medición del impacto social y la articulación de modelos que concilien impacto social y sostenibilidad económica. A nivel institucional, el emprendimiento social está influido por políticas públicas, acuerdos interinstitucionales y capital social, además de tener potencial para transformar estructuras y promover cambios sociales.

**Conclusiones:** El logro de los objetivos del emprendimiento social presupone la interacción entre competencias individuales, aplicadas en prácticas organizativas, las cuales están influenciadas y potenciadas por el contexto institucional. Al sintetizar conocimientos previamente dispersos, este estudio ofrece una visión estructurada de los flujos de investigación y categorías analíticas que definen el campo, con potencial para orientar a investigadores, ejecutores y actores institucionales.

**Palabras clave:** análisis multinivel; emprendimiento social; PRISMA 2020; IRaMuTeQ; revisión sistemática.

#### Como citar este artigo:

Vieira V. G., Teixeira, L. R., & Lhamas, F. A. M. P. (2025). Estrutura do empreendedorismo social: Análise multinível das suas características na literatura científica. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 23(15), e95481. <https://doi.org/10.36517/contextus.2025.95481>

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social é caracterizado por uma série de etapas das quais os empreendedores criam valor social através da combinação de recursos utilizados de forma inovadora para promover mudanças na sociedade (Chui et al., 2023; Lam-Lam et al., 2019). Dentro desse contexto, o empreendedorismo social busca desenvolver soluções que gerem impacto social positivo, contribuindo diretamente para a melhoria das condições de vida das pessoas (Ramírez & Zarazúa, 2021).

O reconhecimento do empreendedorismo social como ferramenta para resolução de questões sociais e ambientais, contribuiu para sua ampla difusão (Kamaludin et al., 2024). Além disso, a ascensão do empreendedorismo social tem sido atribuída à crescente relevância das questões sociais para as empresas (Battilana et al., 2017), e à necessidade de enfrentar lacunas significativas deixadas pelas organizações tradicionais e pelo Estado, que muitas vezes não conseguem atender à demanda por serviços sociais (McMullen & Bergman Jr, 2017; Santos, 2012).

O objetivo de solucionar problemas sociais tem no empreendedor social seu principal ator, uma vez que é por meio de sua motivação que se alcançam os resultados sociais desejados (Dacin et al., 2010). Dessa forma, a conceituação da temática envolve predominantemente aspectos como valor social, inovação, ações criativas, problemas sociais e transformação social (López et al., 2022), os quais são impulsionados por indivíduos com traços pró-sociais, tais como motivação social positiva, autoridade moral e comportamento ético (Dees, 1998).

Embora o empreendedorismo social desperte interesse em diversas áreas, ainda carece de uma definição universal, sendo um conceito amplo e multidisciplinar que interliga campos como sociologia, economia, ética e empreendedorismo (Klarin & Suseno, 2023; Wang et al., 2024; Saebi et al., 2019). Essa diversidade conceitual resulta na multiplicidade de bases teóricas e na ampla gama de temas explorados nos estudos sobre o tema (Turner et al., 2014).

Diante desse contexto, Lehner e Kansikas (2013) destacam a necessidade de uma mudança paradigmática na pesquisa sobre empreendedorismo social, visando a uma compreensão mais integrada do fenômeno, com redução da dispersão conceitual e avanço teórico mais estruturado. Uma das estratégias para enfrentar esse desafio, apontada por Saebi et al. (2019), é a adoção de uma análise multinível, que integre as dimensões individual, organizacional e institucional do fenômeno. Essa proposta dialoga com a tipologia de Cukier et al. (2011), que organiza o empreendedorismo social em três níveis de análise: o nível micro, que contempla características e motivações dos empreendedores (Turner et al., 2014; Saebi et al., 2019); o nível meso, voltado aos processos e estruturas das iniciativas sociais; e o nível macro, que aborda as interações com o ambiente institucional e os impactos sistêmicos da atuação empreendedora.

Considerando essa estrutura de análise, este artigo busca responder: De que forma a literatura científica descreve os elementos estruturais do empreendedorismo social nos níveis individual, organizacional e institucional, considerando suas formas de manifestação e conexões? Tendo como objetivo descrever os elementos estruturais que caracterizam o empreendedorismo social nos níveis individual, organizacional e institucional, a partir da síntese dos achados da literatura acadêmica, considerando suas formas de manifestação em cada nível, a fim de contribuir para o aprimoramento da base teórica do campo, proporcionando uma compreensão mais abrangente e integrada do fenômeno.

Embora existam diversos estudos de revisão sobre o tema, poucos se dedicaram a sintetizar os diferentes fluxos de pesquisa no campo do empreendedorismo social (Klarin & Suseno, 2023). O presente trabalho contribui para preencher essa lacuna, não apenas ao sintetizar os achados existentes, mas também ao propor uma nova perspectiva de interpretação do fenômeno, através de uma visão multinível. Isso tende a contribuir para o avanço do campo, tendo em vista que, conforme Saebi et al. (2019), a pesquisa em empreendedorismo social costuma focar em um único nível de análise, o que pode distorcer a compreensão do fenômeno, além de limitar o avanço do conhecimento ao desconsiderar sua natureza multinível.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

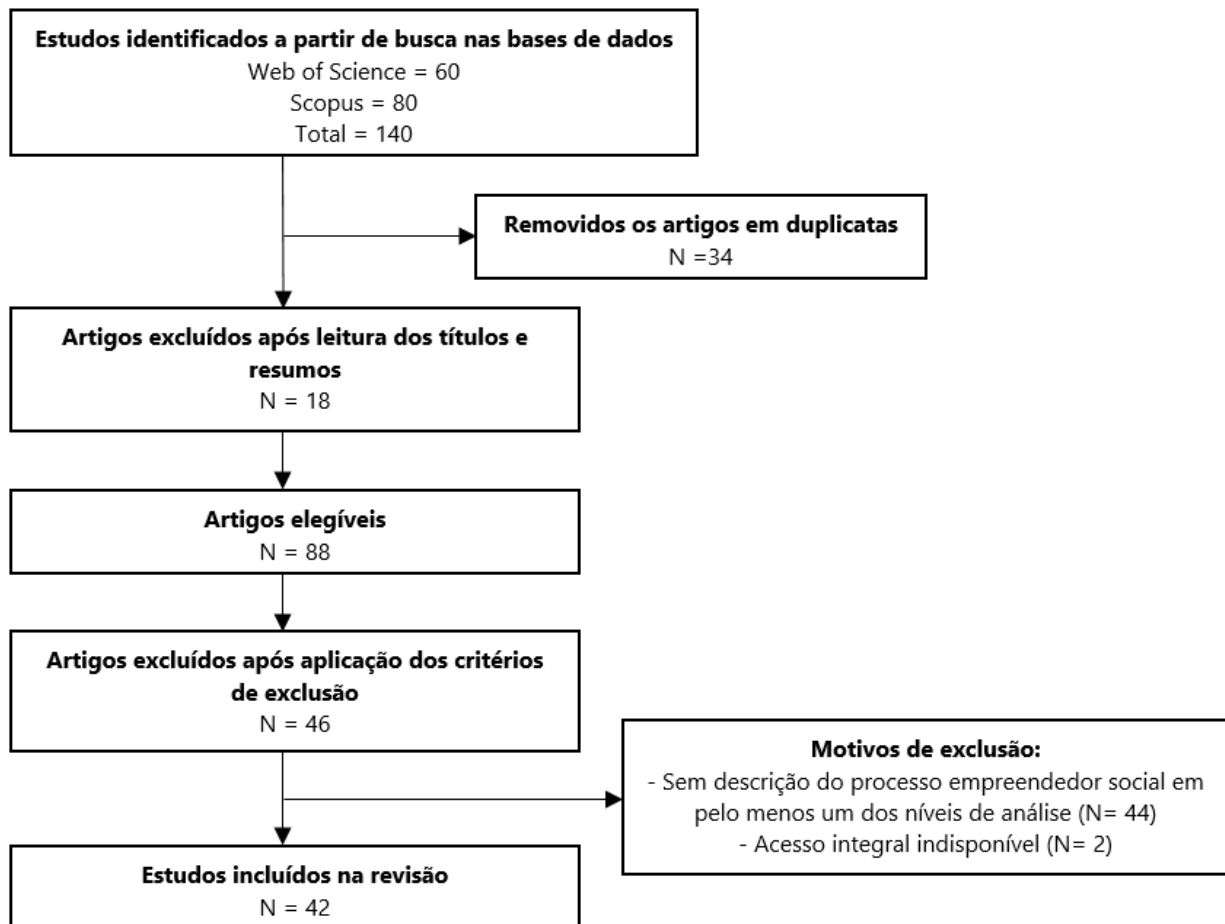
Para alcançar o objetivo de pesquisa proposto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com base nos critérios estabelecidos pelo protocolo PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), um conjunto de diretrizes que visa assegurar o rigor metodológico e a transparência na condução e relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Rethlefsen et al., 2021). Com base nesse protocolo, a revisão foi organizada a partir dos componentes descritos a seguir:

- (i) **Fontes de dados e estratégia de busca:** Realizou-se a busca bibliográfica das publicações indexadas nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, devido à ampla cobertura de literatura revisada por pares em nível internacional que essas bases oferecem. A busca abrangeu todas as publicações de artigos disponíveis até dezembro de 2024. Para garantir que o conteúdo retornasse artigos que explorassem características do empreendedorismo social, em conformidade com o objetivo da pesquisa, foi estabelecido o seguinte critério: presença, no título, de pelo menos um dos seguintes descritores: “*social entrepreneurship*” AND *characteristics*, OR “*social entrepreneurship*” AND *processes*, OR “*social entrepreneurship*” AND *impact*.

Esses descritores foram escolhidos por sua abrangência e relevância para captar a interação entre os diferentes níveis de análise.

- (ii) **Crítérios de elegibilidade:** Antes de iniciar o processo de seleção dos artigos, as informações extraídas das bases de dados, como títulos, resumos, palavras-chave, entre outros dados relevantes, foram organizadas em tabela *Excel*, sendo eliminados estudos em duplicidade. Em seguida, foi realizada uma triagem inicial com base nos títulos e resumos, visando verificar a compatibilidade com o objetivo do estudo. Após essa etapa, os artigos considerados elegíveis foram analisados detalhadamente, com o objetivo de decidir sua inclusão na pesquisa. Para abordar a questão específica de investigação, foram excluídos todos os artigos que não descrevesse e/ou examinasse o processo empreendedor social e suas características em pelo menos um dos seus níveis de análise, bem como aqueles cujo acesso integral não estava disponível para os pesquisadores.
- (iii) **Constituição do Corpus de Análise:** Os critérios de busca inicial permitiram a identificação de 140 artigos somando os resultados das duas bases de dados utilizadas (*Web of Science* e *Scopus*). Após a remoção de 34 documentos duplicados, restaram 106 artigos para seleção. Desses, 18 foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, por não abordarem aspectos da questão específica de investigação. Assim, 88 artigos foram considerados elegíveis para avaliação quanto à sua relevância e aderência ao objetivo de pesquisa. Como resultado, 46 artigos foram excluídos, sendo 44 por não apresentarem identificação de características empreendedoras sociais em pelo menos um dos seus níveis de análise, e 2 devido a falta de acesso ao conteúdo integral.

Para facilitar a compreensão do percurso metodológico adotado, a Figura 1 apresenta o fluxo de estruturação que orientou a realização da revisão sistemática.



**Figura 1.** Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática.

Fonte: Elaborada com base em Pagotto et al. (2013).

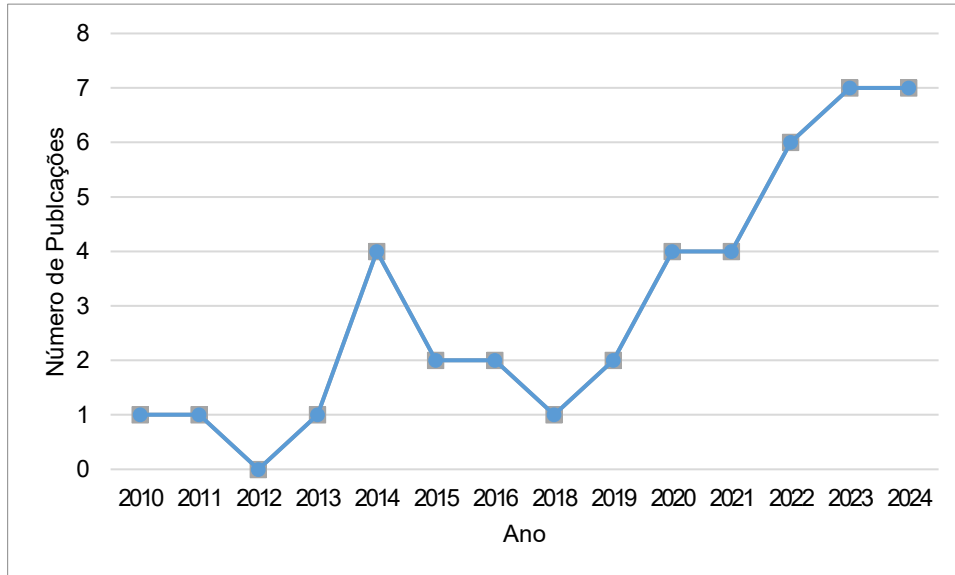
A análise dos resultados foi dividida em duas etapas. Na primeira, foi apresentada uma visão panorâmica dos dados, incluindo os períodos de publicações, a distribuição geográfica dos contextos investigados e as abordagens metodológicas utilizadas nos estudos. Em seguida, realizou-se uma análise léxica ao corpus textual formado pelos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos selecionados, com a aplicação da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Para essas análises, os dados foram processados com auxílio do *software* IRaMuTeQ acrônimo de “*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*” (Camargo & Justo, 2013). Este é um *software* de código aberto, vinculado ao *software* estatístico R e programado em *Python* (Ratinaud, 2018). A utilização de ferramentas de

análise, como o *IRaMuTeQ*, tem o potencial de aumentar a robustez metodológica, minimizar vieses e proporcionar resultados de pesquisa mais consistentes (Ratinaud, 2018).

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 Visão geral dos dados analisados

A análise dos artigos abrange um período de 14 anos (2010-2024), com maior concentração de publicações entre 2020 e 2024 (Gráfico 2), refletindo as mudanças nas demandas sociais globais, como mudanças climáticas, pandemia de covid-19 e conflitos armados. Nesse contexto, o empreendedorismo social emergiu como uma abordagem relevante para mitigar crises e reconstruir comunidades (Sharma & Rastogi, 2022), o que pode justificar o crescente interesse de investigação sobre a temática.



**Figura 2.** Distribuição de artigos por ano.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudos apresentam diversidade geográfica, com a Ásia liderando em número de pesquisas (12), destacando países como China, Índia e Paquistão. A Europa aparece em seguida, com 6 estudos distribuídos por diferentes regiões, indo dos países nórdicos até o sul, como Portugal e Itália. A África e a América Latina contam com 5 estudos cada, refletindo o interesse em contextos emergentes como Colômbia e Nigéria. A América do Norte possui 3 estudos, concentrados nos Estados Unidos. Além disso, 4 estudos foram classificados como globais, analisando múltiplas regiões. Observa-se também que 2 estudos não especificaram um local geográfico, enquanto 5 foram baseados em revisões de literatura e análises conceituais.

Frente ao contexto analisado, evidenciou-se diferenças entre países desenvolvidos em desenvolvimento no âmbito do estudo das características do empreendedorismo social. Em geral, os países desenvolvidos priorizam análises sobre modelos de longo prazo e replicáveis (Bacq & Eddleston, 2018; Christopoulos et al., 2024; Perrini et al., 2010), buscando ampliar o impacto social em contextos com alta estruturação institucional. Enquanto nos países em desenvolvimento, as investigações ressaltam o potencial do empreendedorismo social para enfrentar problemas estruturais típicos desses contextos (Ciruela-Lorenzo et al., 2020; Maseno & Wanyoike, 2020; Rosca et al., 2020).

Em termos metodológicos, os artigos que compuseram a base analítica desta revisão adotaram, em igual proporção, abordagens de pesquisa quantitativa (18) e qualitativa (18). Os estudos quantitativos concentraram-se na medição de impacto, avaliação de fatores institucionais e análise das relações entre variáveis. A abordagem qualitativa, por sua vez, utilizou entrevistas, estudos de caso e análises descritivas para aprofundar a compreensão do fenômeno. Além disso, dois estudos aplicaram uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Também foram identificadas quatro revisões e sínteses de literatura, que evidenciaram *frameworks* conceituais e lacunas no campo.

#### 3.2 Análise léxica e classificação hierárquica descendente (CHD) do corpus textual

A análise do corpus textual, formado pelos 42 artigos selecionados, resultou em 271 segmentos de texto (ST). Desses, 251 foram considerados válidos para a análise, correspondendo a 92,62% do total do corpus, esse percentual está bem acima do mínimo recomendado de 70%, conforme descrito por Camargo e Justo (2013), garantindo confiabilidade aos resultados obtidos. No corpus analisado, foram identificadas 8488 ocorrências de palavras, distribuídas em 1596 formas distintas, resultando em uma frequência média de 31,32 formas por segmento. A Tabela 1 apresenta um resumo dos resultados obtidos na análise léxica.

**Tabela 1**

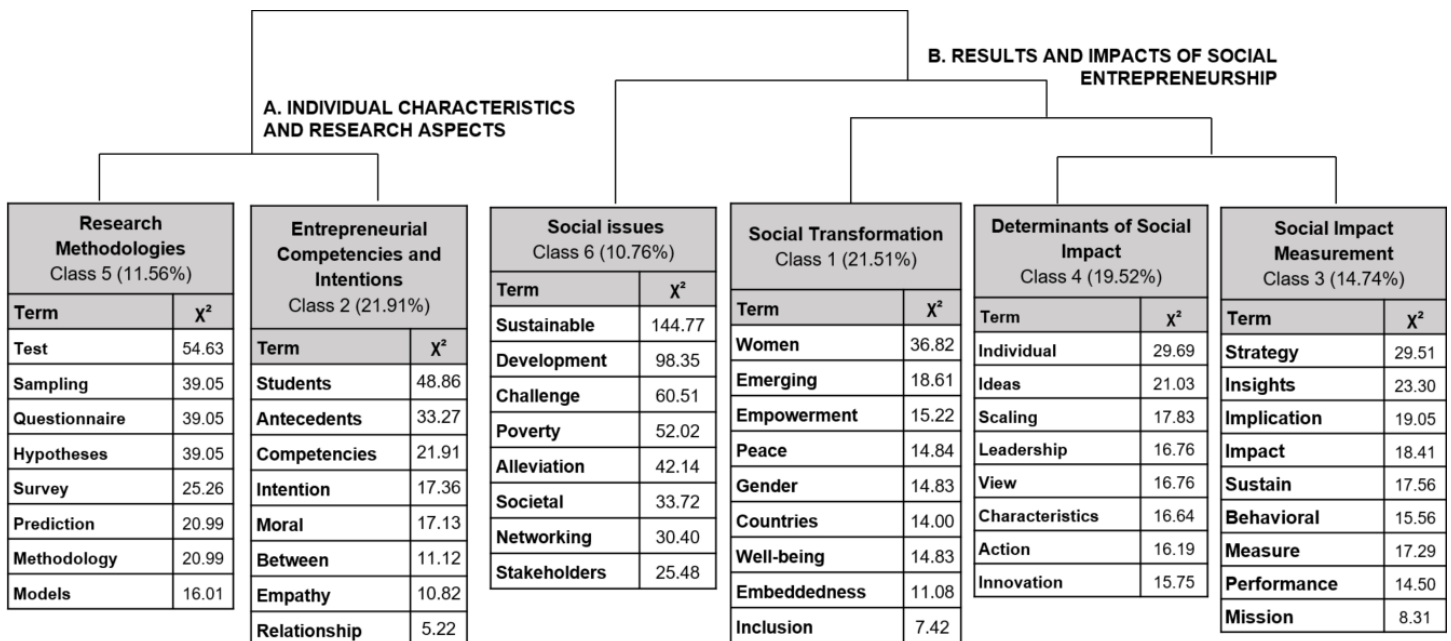
Características do corpus textual resultante da Análise Léxica

Nº de Textos	Nº de Ocorrências	Nº de Formas	Média de formas por segmento	Nº de Segmentos de Texto (ST)	Nº de Segmentos classificados	Classes identificadas
42	8488	1596	31,32	271	251 (92,62%)	6

Fonte: Elaborados pelos autores a partir dos resultados do software IRAMUTEQ.

A análise gerou seis classes principais, que representam as categorias temáticas predominantes no corpus. Essas classes refletem os padrões lexicais e semânticos mais relevantes para o objetivo do estudo, permitindo uma compreensão detalhada dos temas abordados nos textos. Por meio da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foi possível identificar a distribuição e a organização dessas classes, com base na co-ocorrência de palavras e na segmentação textual.

Para a análise descritiva do vocabulário de cada classe, foi adotado o critério proposto por Camargo e Justo (2013), que recomenda a seleção de palavras com valor de qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de associação à classe igual ou superior a 3,84, assegurando um nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . Esse critério garante a seleção de termos com forte vínculo com as classes analisadas. A Figura 3 apresenta o dendrograma resultante da análise CHD, detalhando as relações entre as classes identificadas e seus respectivos conteúdos. Os dados do dendrograma estão em inglês devido ao idioma original dos artigos analisados.



**Figura 3.** Classificação Hierárquica Descendente para a literatura de características do empreendedorismo social.

Fonte: Elaborados pelos autores a partir dos resultados do software IRAMUTEQ.

O dendrograma divide o corpus em seis classes que se conectam hierarquicamente, onde no nível mais amplo, representa o conjunto de elementos que caracterizam o empreendedorismo social, o qual se divide em dois eixos temáticos, denominados: (a) *Individual Characteristics and Research Aspects* (Características individuais e aspectos de pesquisa); (b) *Results and Impacts of Social Entrepreneurship* (Resultados e impactos do empreendedorismo social), os quais serão detalhados nos tópicos a seguir.

### 3.3 Características individuais e aspectos de pesquisa

O eixo temático (a) *Individual Characteristics and Research Aspects* é composto pelas Classes 5 e 2, intituladas *Research Methodologies* e *Entrepreneurial Competencies and Intentions*, respectivamente, que se conectam diretamente. Esse eixo aborda os fundamentos metodológicos que orientaram os estudos analisados, bem como as características individuais dos empreendedores sociais.

A classe 5 - *Research Methodologies* agrupa 11,55% dos segmentos de textos analisados, com destaque para termos como *Test*, *Sampling*, *Questionnaire*, *Hypotheses* e *Survey*, indicando um avanço na utilização de metodologias quantitativas para a validação de características do empreendedorismo social. Esse cenário aponta para uma evolução na área, uma vez que estudos anteriores, como os de Capella-Peris et al. (2018), Kannampuzha e Hockerts (2019) e Short et al. (2009), ressaltavam a predominância de abordagens conceituais e a limitada aplicação de escalas validadas. Estudos como os de Xiabao et al. (2022) e Zulkefly et al. (2022), mostram a aplicação de ferramentas avançadas, como modelagem de equações estruturais e modelos preditivos baseados em *machine learnin*, para investigar relações entre variáveis e

validar intervenções. Outros artigos também empregaram técnicas estatísticas, questionários e amostras robustas para caracterizar o empreendedorismo social e buscar generalizações dos resultados (Arejiogbe et al., 2023; Assaf, 2024; Bacq & Eddleston, 2018; Kedmenec et al., 2015; Kelly et al., 2022; Sezen-Gultekin & Gur-Erdogan, 2016; Sukumar et al., 2022).

Já a Classe 2 - *Entrepreneurial Competencies and Intentions*, que reúne 21,90% dos segmentos de texto analisados, e reflete características individuais que definem o comportamento dos empreendedores sociais. Termos como *Antecedents, Competencies, Intention, Moral, Empathy, Between e Relationship* destacam o foco em variáveis pessoais e contextuais que influenciam o comportamento empreendedor social.

Nesse sentido, Yunfeng et al. (2022) destacam que empatia, autoeficácia e obrigação moral influenciam as competências empreendedoras sociais, sendo fundamentais para moldar o comportamento empreendedor e passíveis de aprimoramento por meio da combinação de conceitos teóricos com experiências práticas. Kedmenec et al. (2015) apontam criatividade, proatividade e empatia como fatores determinantes a atividade empreendedora social, além do amor compassivo como diferencial entre empreendedores sociais e comerciais. Mgueraman e El Abboubi (2024), por sua vez, investigaram o impacto do capital social na intenção empreendedora, identificando que redes de suporte pessoal (amigos, família e comunidade) e institucional (entidades formais, como ONGs, governos, universidades e organizações do setor privado) influenciam diretamente as intenções empreendedoras. Esses achados corroboram os de Ghazali et al. (2021), que identificaram o suporte social como um antecedente das percepções de viabilidade e desejabilidade do empreendedorismo social. Yunfeng et al. (2022) também destacam a influência do suporte social no comportamento e na motivação dos empreendedores sociais. Assim, as evidências reunidas por El Abboubi (2024), Ghazali et al. (2021) e Yunfeng et al. (2022) reforçam a compreensão de que fatores contextuais exercem influência tanto sobre as intenções quanto sobre as competências no âmbito do empreendedorismo social.

Há uma conexão entre as Classes 2 e 5 que se estabelece pela frequente utilização de metodologias quantitativas para a investigação das competências e intenções empreendedoras sociais. Além disso, o ambiente universitário se destaca como um campo de análise, justificando a alta incidência do termo *Students* na Classe 2. Exemplos disso são os estudos de Kedmenec et al. (2015) e Mgueraman e El Abboubi (2024), que tiveram estudantes universitários como público-alvo.

### 3.4 Resultados e impactos do empreendedorismo social

O eixo temático (b) *Results and Impacts of Social Entrepreneurship* é composto pelas Classes 6, 1, 4 e 3, que se integram para evidenciar como o empreendedorismo social atua frente aos desafios sociais, gera mudança social e tem seus impactos analisados.

A classe 6 - *Social Issues* representa 10,80% dos segmentos de texto analisados, destacando termos como: *Sustainable, Development, Poverty*, que apontam para os desafios sociais que o empreendedorismo social busca enfrentar. A literatura evidencia seu papel na abordagem de problemáticas, como pobreza, desigualdade, mudanças climáticas e degradação ambiental (Arejiogbe et al., 2023; Singh et al., 2023). Singh et al. (2023), por exemplo, indicam a relevância do empreendedorismo social no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), devido à sua capacidade de gerar empregos e melhorar o acesso a bens e serviços, promovendo inclusão social. Além disso, enfatizam o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ampliando a conexão do empreendedorismo social com os desafios ambientais globais.

Além disso, os termos *Networking* e *Stakeholders* reforçam a importância das conexões e do engajamento entre atores para assegurar o impacto dessas iniciativas. Bacq e Eddleston (2018) destacam que o impacto das iniciativas de empreendedorismo social está relacionado às capacidades organizacionais para engajar *stakeholders*, gerar renda e atrair apoio governamental. Akoh e Lekhanya (2022) ressaltam que a ausência de redes robustas prejudica o acesso a recursos e a expansão dos projetos. A falta de parcerias e *networking* com outros empreendedores sociais, conexões fracas com empresas e governo foram aspectos identificados como obstáculos para a criação de valor social (Akoh & Lekhanya, 2022; Ismail, 2024). Alguns desses aspectos complementam a discussão sobre os determinantes do impacto social, aprofundada posteriormente na Classe 4.

Complementando os aspectos inerentes aos resultados do empreendedorismo social e em conexão direta com a Classe 6 anteriormente apresentada, emerge a Classe 1 – *Social Transformation*. Compreendendo 21,50% dos segmentos de texto analisados, essa classe aborda as transformações sociais promovidas pelas iniciativas de empreendedorismo social em resposta a desafios sociais. Elementos como *Women, Empowerment, Well-being, Peace, Gender e Inclusion* são centrais nessa classe. Os estudos agrupados na classe 1 destacam os impactos do empreendedorismo social na vida das mulheres, especialmente em contextos vulneráveis. Como é o caso de Ciruela-Lorezo et al. (2020), que investigaram o empreendedorismo social com instrumento de empoderamento de mulheres vítimas do conflito armado na Colômbia, demonstrando seu potencial para promover o desenvolvimento socioeconômico, fortalecer o protagonismo feminino e contribuir para a construção da paz. Rosca et al. (2020) também analisaram a atuação de mulheres empreendedoras sociais na Colômbia, além da Índia, destacando que estratégias inclusivas, como a geração de empregos, possibilitam a

inserção de populações desfavorecidas em cadeias produtivas, seja como fornecedoras, seja como produtoras. Evidenciando que essas ações não apenas reduzem a pobreza, mas também transformam comunidades, promovendo inclusão social e econômica. Um aspecto comum a esses estudos é a ênfase no potencial do empreendedorismo social para promover impacto positivo em países em desenvolvimento, mediante sua capacidade de gerar mudanças sistêmicas nesses contextos. O que também justifica a ocorrência dos termos *Emerging* e *Countries*. A emergência do termo *embeddedness* também chama atenção nesse contexto, indicando que o empreendedorismo social está enraizado em relações sociais que moldam suas práticas, estratégias e impactos (Afridi et al., 2021; Ciruela-Lorenzo et al., 2020; Deng et al., 2020; Rosca et al., 2020).

Na sequência, a Classe 4 - *Determinants of Social Impact* representa 19,52% dos segmentos de textos analisados e aborda os fatores que influenciam a capacidade das iniciativas de empreendedorismo social de gerar impacto. Destacam-se termos como *Individual*, *Scaling*, *Leadership*, *Characteristics*, *Action* e *Innovation*, evidenciando tanto as características individuais dos empreendedores quanto os fatores contextuais e institucionais. A análise apresentada por Kelly et al. (2022) demonstra o papel da liderança autêntica, baseada em transparência, ética e autoconhecimento, como essencial para criar soluções inovadoras e fortalecer a confiança e colaboração no empreendedorismo social, e, conseqüentemente ampliar seu impacto. Lan et al. (2014) afirmam que características como autodeterminação, proatividade, autocontrole e persistência são indispensáveis à atuação do empreendedor social em contextos marcados por desafios institucionais. Além disso, ressaltam que habilidades de liderança, como credibilidade e integridade, são fundamentais para conquistar a confiança e o apoio da comunidade, garantindo o sucesso das iniciativas. Ainda, Narang et al. (2014) apontam a importância de características como visão sistêmica, capacidade de inovação e mobilização de recursos por parte da liderança empreendedora para a escalabilidade do impacto social. Esses achados estão alinhados ao apresentado por Williams et al. (2023), ao destacarem que as características dos empreendedores sociais desempenham um papel importante na capacidade de gerar impacto.

Considerando que a Classe 4 se concentrou majoritariamente em características individuais como determinantes do impacto, destaca-se o estudo de Bacq et al. (2015), que analisa os efeitos da mobilização criativa de recursos, a bricolagem no empreendedorismo social. Embora esse termo não tenha emergido diretamente nos segmentos codificados, trata-se de um comportamento frequentemente associado a empreendedores sociais. Conforme Baker e Nelson (2005), bricolagem refere-se à capacidade de utilizar recursos escassos de forma criativa para resolver problemas e explorar oportunidades, o que é especialmente comum entre empreendedores sociais que, segundo Peredo e McLean (2006), muitas vezes operam em ambientes com limitações de recursos. Bacq et al. (2015) demonstram que essa prática contribui para superar restrições e ampliar o impacto do empreendedorismo social.

Para além da influência dos atributos individuais na determinação de impacto, Christopoulos et al. (2023) chamam atenção para a relevância da articulação multissetorial na construção e legitimação do empreendedorismo social. Os autores identificam três dinâmicas centrais nesse processo: a dinâmica de consenso, que envolve o esforço dos atores em definir valores compartilhados e critérios de legitimidade, conciliando diferentes visões sobre retorno social e financeiro; a dinâmica de formação do campo, na qual atores como governos, organizações da sociedade civil, investidores e universidades se mobilizam estrategicamente, definindo papéis e estabelecendo relações institucionais que estruturam o ecossistema de atuação; e a dinâmica de facilitação estatal, caracterizada pela atuação direta do Estado na criação de políticas, instrumentos legais e mecanismos de financiamento voltados ao fortalecimento dessas iniciativas.

A última classe a compor o eixo temático (b) *Results and Impacts of Social Entrepreneurship*, é a classe 3 - *Social Impact Measurement*, que representa 14,70% dos segmentos de textos analisados. Destacam-se termos como *Strategy*, *Insights*, *Impact* e *Performance*, os quais remetem a aspectos voltados à avaliação, comunicação e sustentação do impacto social. A análise desses aspectos é relevante, pois, segundo Smith e Woods (2015) a legitimidade, no contexto de empreendedorismo social, está ligada à capacidade de criar valor social. Assim, os empreendimentos precisam fornecer evidências de que estão cumprindo sua missão e gerando impacto social positivo. Isso ajuda a construir confiança e, conseqüentemente, apoio entre as partes interessadas. No entanto, a mensuração do impacto enfrenta desafios devido às diferentes interpretações do conceito, demandando modelos teóricos e empíricos precisos (Williams et al., 2023).

Nesse sentido, Ormiston e Seymour (2011) ressaltam a importância de alinhar missão, estratégia e mensuração de impacto no empreendedorismo social, alertando para o "paradoxo da medição da missão", onde há a utilização de métricas numéricas convenientes, mas que não refletem adequadamente as mudanças sociais promovidas. Eles sugerem o uso de dados qualitativos e *feedback* dos beneficiários. Rawhouser et al. (2019) organizam as formas de conceitualizar e medir impacto em duas dimensões principais: o estágio no processo de impacto e a generalizabilidade, abrangendo atividades implementadas, resultados e análises multissetoriais ou setoriais específicas. Ainda no debate sobre mensuração de impacto, nota-se que características individuais também desempenham influência nesse processo. Ebrashi (2013) demonstra que as intenções empreendedoras, compostas por atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido, são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias alinhadas à missão social, influenciando, inclusive, a forma como o impacto é concebido e mensurado. A depender das intenções, os empreendedores podem, por exemplo,



priorizar métricas que valorizem transformações estruturais e de longo prazo, em vez de indicadores imediatos ou quantitativos.

Por fim, Muñoz e Gamble (2024) complementam a análise da Classe 3 ao identificarem formas de construção discursiva adotadas por empreendedores sociais na comunicação do impacto. Os autores mostram que os empreendedores sociais constroem argumentos para valor quando falam de forma alinhada à missão, reforçando compromissos éticos, e experiências transformadoras. E constroem argumentos para legitimidade quando se dirigem a parceiros institucionais, apresentando dados, metas mensuráveis e documentos formais que comprovem desempenho e impacto. Muñoz e Gamble (2024) observam essa dualidade como parte da dinâmica de legitimação enfrentada por empreendimentos sociais, argumentando que equilibrar essas duas práticas é essencial para navegar entre exigências externas e fidelidade à missão interna.

Com base no dendrograma (Figura 2), pode-se observar que a Classe 4 (*Determinants of Social Impact*) e a Classe 3 (*Social Impact Measurement*) possuem uma relação direta, sendo ambas conectadas pela Classe 1 (*Social Transformation*). Essa relação é explicada pela interação entre os fatores que geram impacto social, as mudanças transformadoras decorrentes dessas iniciativas e a necessidade de mensurá-las para validar os resultados.

### 3.5 Elementos característicos ao empreendedorismo social em seus respectivos níveis de análise

As características identificadas na análise CHD foram estruturadas conforme a classificação de Cukier et al. (2011), Turner et al., 2014 e Saebi et al. (2019), abrangendo os níveis individual, organizacional e institucional. Essa organização reflete as principais categorias de análise indicadas na literatura para caracterizar o empreendedorismo social, alinhando-se ao objetivo desta pesquisa, conforme ilustrado na Figura 4.



**Figura 4.** Síntese dos elementos característicos ao empreendedorismo social em seus respectivos níveis de análise.

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

No nível individual (micro) foram destacadas competências e traços pessoais que impulsionam os empreendedores sociais em prol de seus objetivos. Características, como autoeficácia, proatividade e criatividade, são comuns a outros empreendedores, porém, traços específicos diferenciam o empreendedor social, como empatia para compreender as necessidades das comunidades (Kedmenec et al., 2015; Yunfeng et al., 2022), persistência para superar desafios estruturais (Lan et al., 2014), obrigação moral relacionada à responsabilidade em relação às normas sociais e desafios éticos (Yunfeng et al., 2022) e amor compassivo pela humanidade, direcionando suas ações ao bem-estar coletivo (Kedmenec et al., 2015). Aspectos de liderança, envolvendo transparência e integridade, são fundamentais para construir confiança e influenciar o sucesso das iniciativas de empreendedorismo social (Kelly, 2022; Lan et al., 2014). Esses elementos foram expostos principalmente nas Classes 2- *Entrepreneurial Competencies and Intentions* e 4 - *Determinants of Social Impact* da análise CHD. Destaca-se ainda que, por mais que os atributos individuais não sejam aspectos centrais da Classe 3 - *Social Impact Measurement*, ainda assim emergiram como influências sobre as estratégias de mensuração de impacto.

O nível organizacional (meso) concentra práticas e estratégias organizacionais que contribuem para a sustentabilidade e escalabilidade do impacto das iniciativas de empreendedorismo social. A literatura analisada destaca a importância da integração entre missão, estratégia e práticas organizacionais para garantir a eficácia das iniciativas (Ebrashi, 2013), sendo a missão social o elemento central que orienta as decisões estratégicas e operacionais das organizações. A expansão dessas iniciativas exige a replicação de modelos bem-sucedidos, adaptação às necessidades dos beneficiários e engajamento multissetorial (Narang et al., 2014; Christopoulos et al., 2024). Há também o destaque para a gestão de tensões entre missão social e viabilidade financeira, conforme apontado nas dinâmicas apresentadas por Christopoulos et al. (2023), que evidenciam a necessidade de as organizações articularem modelos que conciliem impacto social e sustentabilidade econômica. Essa conciliação demanda mecanismos de governança aptos a equilibrar a fidelidade à missão com as exigências de financiadores, impactando decisões estratégicas, alocação de recursos e

definição de metas. Além disso, a mensuração de impacto é compreendida não apenas como controle, mas como estratégia para mobilizar apoio e garantir a continuidade das ações, sendo novamente influenciada pela missão social e pelas intenções empreendedoras (Ormiston & Seymour, 2011; Rawhouser et al., 2019; Ebrashi, 2013). Esses elementos foram expostos principalmente nas Classes 3- *Social Impact Measurement* e 4 - *Determinants of Social Impact* da análise CHD.

O nível institucional (macro), revelou aspectos acerca do papel das estruturas institucionais na viabilização e expansão do empreendedorismo social. Nesse contexto, destaca-se a atuação do Estado. Christopoulos et al. (2023), por exemplo, enfatizam a importância do suporte estatal por meio de políticas, marcos regulatórios e financiamento. De forma complementar, Ormiston & Seymour (2011) apontam que as políticas governamentais podem tanto favorecer quanto restringir o desenvolvimento do empreendedorismo social, sendo a burocracia e a ausência de regulamentação adequada fatores limitantes. Além da atuação estatal isoladamente, ressalta-se também a importância dos arranjos interinstitucionais, incluindo a colaboração entre governos, ONGs e empresas, que se mostra essencial para mobilizar recursos, obter legitimidade e ampliar o impacto (Akoh & Lekhanya, 2022; Christopoulos et al., 2024; Ismail, 2024).

Se, por um lado, o empreendedorismo social é influenciado pelas estruturas institucionais em que está inserido, por outro, ele também demonstra potencial para transformá-las. Nesse sentido, a análise permitiu identificar que o empreendedorismo social emerge para preencher lacunas deixadas pelo mercado ou pelo setor público, abordando desafios globais, como pobreza, desigualdade, sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas (Arejiogbe et al. 2023; Singh et al. 2023). Dessa forma, a interação entre redes institucionais, arranjos colaborativos e adaptação contextual revela-se essencial para alcançar seus objetivos, promovendo impacto e transformação social. Esses aspectos foram evidenciados principalmente nas Classes 1 – *Social Transformation* e 6 – *Social Issues* da análise CHD.

Em termos gerais, percebe-se que a efetividade do empreendedorismo social está ligada à interação entre os três níveis de análise. Visto que os empreendedores sociais possuem características e competências específicas que impulsionam suas atividades, influenciando práticas organizacionais e estratégias de impacto. As organizações sociais, por sua vez, operam dentro de um ambiente institucional que pode facilitar ou dificultar sua atuação. Dessa forma, o contexto institucional não apenas afeta as organizações, mas também seus empreendedores, moldando suas oportunidades, desafios e motivações.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou os elementos estruturais que caracterizam o empreendedorismo social nos níveis individual, organizacional e institucional, sua abordagem na literatura acadêmica e sua interdependência na construção de um entendimento mais amplo do fenômeno. Reconhecendo o caráter multidimensional do empreendedorismo social, sem dissociar o empreendimento do empreendedor, do contexto organizacional e de seu ambiente.

Os resultados indicam que o alcance dos objetivos do empreendedorismo social depende da interação entre os três níveis: competências individuais são aplicadas em práticas organizacionais, que, por sua vez, são influenciadas e potencializadas pelo contexto institucional. Essa relação demonstra que o empreendedorismo social não ocorre isoladamente, mas emerge da dinâmica contínua entre indivíduos, organizações e o ambiente institucional. Além disso, a literatura destaca sua relevância para mitigar desafios sociais, especialmente em países em desenvolvimento, onde desempenha um papel fundamental na promoção de soluções sustentáveis e transformações sociais.

Apesar dessa sistematização, é importante destacar algumas observações sobre os recortes predominantes na literatura analisada. Observa-se, por exemplo, uma concentração de estudos voltados às intenções e competências empreendedoras com amostras de estudantes universitários (Kedmenec et al., 2015; Mgueraman & El Abboubi, 2024; Sezen-Gultekin & Gur-Erdogan, 2016; Yunfeng et al., 2022). Embora essa abordagem seja válida e contribua para o entendimento de predisposições relevantes nos estágios iniciais do empreendedorismo social, a ênfase recorrente em um público relativamente homogêneo pode restringir a compreensão sobre como essas predisposições se traduzem em práticas efetivas em contextos sociais mais diversos.

O presente estudo se destaca pelo rigor metodológico ao utilizar estudos indexados nas bases *Web of Science* e *Scopus*, reconhecidas entre as principais fontes de literatura científica revisada por pares. No entanto, essa escolha também impõe uma limitação, pois essas bases, apesar de sua abrangência, podem não contemplar certas perspectivas regionais devido a critérios editoriais, idioma e alcance. Nesse sentido, sugere-se como agenda para investigações futuras a replicação desta análise com a inclusão de bases regionais e outras fontes, como dissertações e relatórios técnicos, o que permitiria ampliar a compreensão sobre o empreendedorismo social em contextos específicos, sobretudo em países em desenvolvimento, onde o fenômeno vem ganhando destaque.

Além disso, recomenda-se o aprofundamento dos elementos identificados neste estudo, a partir de uma base teórica mais ampla, com o objetivo de transformá-los em indicadores empíricos, a serem testados com empreendedores sociais atuantes em diferentes realidades práticas. Propõe-se, ainda, a replicação de estudos conduzidos com amostras de estudantes em contextos aplicados, a fim de verificar a validade dos achados junto a empreendedores sociais em atuação

e a potenciais empreendedores inseridos em diferentes contextos sociais e profissionais. Este estudo também incentiva o desenvolvimento e a validação de modelos teóricos integrados que contemplem a interação entre os níveis individual, organizacional e institucional do empreendedorismo social. Nessa linha, futuras investigações podem explorar variáveis mediadoras e moderadoras que influenciam essas relações, considerando diferentes contextos socioeconômicos e culturais.

Assim, a principal contribuição acadêmica deste estudo está em oferecer uma visão holística das características do empreendedorismo social, fornecendo subsídios para a construção de modelos teóricos e instrumentos de medição a partir de uma perspectiva multidimensional. Destaca-se também a relevância do software IRaMuTeQ, cuja aplicação na análise estatística dos segmentos textuais, em confronto com a literatura revisada, possibilitou uma compreensão aprofundada das dimensões investigadas. O desenho metodológico adotado não apenas oferece uma visão abrangente da temática, como também apresenta potencial para ser replicado em outros estudos, graças à sua descrição detalhada.

Ademais, esta revisão sistemática oferece uma compreensão estruturada dos fluxos de pesquisa e das categorias analíticas que caracterizam o campo do empreendedorismo social, com potencial para orientar pesquisadores, executores e atores institucionais.

## REFERÊNCIAS

- Afridi, F. E. A., Jan, S., Ayaz, B., Irfan, M., & Khan, Q. (2021). The impact of institutional factors on social entrepreneurship activities: An empirical evidence from Pakistan. *Revista Amazonia Investiga*, 10(43), 41-48. <https://doi.org/10.34069/ai/2021.43.07.4>
- Akoh, E. I., & Lekhanya, L. M. (2022). Social entrepreneurship and networking challenges: Impact on sustainable development in South Africa. *Problems and Perspectives in Management*, 20(4), 195-206. [https://doi.org/10.21511/ppm.20\(4\).2022.15](https://doi.org/10.21511/ppm.20(4).2022.15)
- Arejogbe, O. E., Moses, C. L., Salau, O. P., Onayemi, O. O., Agada, S. A., Dada, A. E., & Obisesan, O. T. (2023). Bolstering the impact of social entrepreneurship and poverty alleviation for sustainable development in Nigeria. *Sustainability (Switzerland)*, 15(8). <https://doi.org/10.3390/su15086673>
- Assaf, A. A. M. (2024). Impact of social entrepreneurship on women empowerment through financial inclusion an analytical study from the Kingdom of Saudi Arabi. *Pakistan Journal of Life and Social Sciences*, 22(1), 4993-5009. <https://doi.org/10.57239/PJLSS-2024-22.1.00368>
- Bacq, S., & Eddleston, K. A. (2018). A resource-based view of social entrepreneurship: How stewardship culture benefits scale of social impact. *Journal of Business Ethics*, 152(3), 589-611. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3317-1>
- Bacq, S., Ofstein, L. F., Kickul, J. R., & Gundry, L. K. (2015). Bricolage in social entrepreneurship: How creative resource mobilization fosters greater social impact. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 16(4), 283-289. <https://doi.org/10.5367/ijei.2015.0198>
- Baker, T., & Nelson, R. E. (2005). Creating something from nothing: Resource construction through entrepreneurial bricolage. *Administrative Science Quarterly*, 50, 329-366. <https://doi.org/doi.org/10.2189/asqu.2005.50.3.329>
- Battilana, J., Besharov, M., & Mitzinnick, B. (2017). On hybrids and hybrid organizing: A review and roadmap for future research. *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism*, 2, 128-162.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Universidade Federal de Santa Catarina. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>
- Capella-Peris, C., Gil-Gómez, J., Martí-Puig, M., & Ruiz-Bernardo, P. (2018). Development and validation of a scale to assess social entrepreneurship competency in higher education. *Journal of Social Entrepreneurship*, 1-17.
- Christopoulos, T. P., Verga Matos, P., & Borges, R. D. (2024). An ecosystem for social entrepreneurship and innovation: How the state integrates actors for developing impact investing in Portugal. *Journal of the Knowledge Economy*, 15(2), 7968-7992. <https://doi.org/10.1007/s13132-023-01279-9>
- Chui, C. H. kwan, Peng, S., Lai, V., Chan, C. H., & Fung, S. (2023). Enhancing social entrepreneurial competence amongst university students: A social entrepreneurship pedagogical model in Hong Kong. *Journal of Social Entrepreneurship*, 1-20. <https://doi.org/10.1080/19420676.2023.2217427>
- Ciruela-Lorenzo, A. M., González-Sánchez, A., & Plaza-Angulo, J. J. (2020). An exploratory study on social entrepreneurship, empowerment and peace process. The case of Colombian women victims of the armed conflict. *Sustainability (Switzerland)*, 12(24), 1-26. <https://doi.org/10.3390/su122410425>
- Cukier, W., Trenholm, S., Carl, D., & Gekas, G. (2011). Social entrepreneurship: A content analysis. *Journal of Strategic Innovation and Sustainability*, 7(1), 99-119.
- Dacin, P., Dacin, T., & Matear, M. (2010). Social entrepreneurship: Why we don't need a new theory and how we move forward from here. *Academy of Management Perspectives*, 24, 37-57. <https://doi.org/10.5465/AMP.2010.52842950>
- Dees, G. (1998). *The meaning of 'social entrepreneurship'*. Kauffman Foundation and Stanford University. Working Paper.
- Deng, W., Liang, Q., Fan, P., & Cui, L. (2020). Social entrepreneurship and well-being: The configurational impact of institutions and social capital. *Asia Pacific Journal of Management*, 37(4), 1013-1037. <https://doi.org/10.1007/s10490-019-09660-6>
- Ebrashi, R. El. (2013). Social entrepreneurship theory and sustainable social impact. *Social Responsibility Journal*, 9(2), 188-209. <https://doi.org/10.1108/SRJ-07-2011-0013>
- Ghazali, E. M., Mutum, D. S., & Javadi, H. H. (2021). The impact of the institutional environment and experience on social entrepreneurship: A multi-group analysis. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 27(5), 1329-1350. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-05-2020-0332>

- Ismail, S. (2024). Impact, challenges, and prospects of networking on social entrepreneurship in Pakistan. *International Research Journal of Multidisciplinary Scope (IRJMS)*, 5(4), 252-265. <https://doi.org/10.47857/irjms.2024.v05i04.01573>
- Kamaludin, M. F., Xavier, J. A., & Amin, M. (2024). Social entrepreneurship and sustainability: A conceptual framework. *Journal of Social Entrepreneurship*, 15(1), 26-49.
- Kannampuzha, M., & Hockerts, K. (2019). Organizational social entrepreneurship: scale development and validation. *Social Enterprise Journal*, 15(3), 290-319. <https://doi.org/10.1108/SEJ-06-2018-0047>
- Kedmenec, I., Rebernik, M., & Perić, J. (2015). The impact of individual characteristics on intentions to pursue social entrepreneurship. *Ekonomski Pregled*, 66(2), 119-137.
- Kelly, L., Perkins, V., Zuraik, A., & Luse, W. (2022). Social Impact: The role of authentic leadership, compassion and grit in social entrepreneurship. *Journal of Entrepreneurship*, 31(2), 298-329. <https://doi.org/10.1177/09713557221096876>
- Klarin, A., & Suseno, Y. (2023). An integrative literature review of social entrepreneurship research: Mapping the literature and future research directions. *Business & Society*, 62(3), 565-611.
- Lam-Lam, S., Ahumada-Tello, E., Plascencia-Lopez, I., Ovalle-Osuna, O. O., Virginia Barragan-Quintero, R., Evans, R. D., & Soria-Barreto, K. (2019). New challenges in universities: Teaching social entrepreneurship. *2019 IEEE Technology and Engineering Management Conference, TEMSCON 2019*. <https://doi.org/10.1109/TEMSCON.2019.8813663>
- Lan, H., Zhu, Y., Ness, D., Xing, K., & Schneider, K. (2014). The role and characteristics of social entrepreneurs in contemporary rural cooperative development in China: Case studies of rural social entrepreneurship. *Asia Pacific Business Review*, 20(3), 379-400. <https://doi.org/10.1080/13602381.2014.929300>
- Lehner, O. M., & Kansikas, J. (2013). Pre-paradigmatic status of social entrepreneurship research: A systematic literature review. *Journal of Social Entrepreneurship*, 4(2), 198-219. <https://doi.org/10.1080/19420676.2013.777360>
- López, D. M., Cueva, C. C., & Ruiz, D. F. (2022). Social entrepreneurship: A bibliometric analysis and literature review. *Revista de Estudios Cooperativos*, 142. <https://doi.org/10.5209/REVE.84390>
- Maseno, M., & Wanyoike, C. (2020). Social entrepreneurship as mechanisms for social transformation and social impact in East Africa: An exploratory case study perspective. *Journal of Social Entrepreneurship*, 13(1), 92-117. <https://doi.org/10.1080/19420676.2020.1755348>
- McMullen, J. S., & Bergman Jr, B. J. (2017). Social entrepreneurship and the development paradox of prosocial motivation: A cautionary tale. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 11(3), 243-270.
- Mgueraman, A., & EL Abboubi, M. (2024). The impact of social capital on the intention of Moroccan university students to engage in social entrepreneurship. *Social Enterprise Journal*. <https://doi.org/10.1108/SEJ-02-2024-0020>
- Muñoz, P., & Gamble, E. N. (2024). When given two choices, take both! Social impact assessment in social entrepreneurship. *Entrepreneurship and Regional Development*. <https://doi.org/10.1080/08985626.2024.2349207>
- Narang, Y., Narang, A., & Nigam, S. (2014). Scaling the impact of social entrepreneurship from production and operations management perspective-a study of eight organisations in the health and education sector in India. *Int. J. Business and Globalisation*, 13(4). <https://doi.org/10.1504/IJBG.2014.065431>
- Ormiston, J., & Seymour, R. (2011). Understanding value creation in social entrepreneurship: The importance of aligning mission, strategy and impact measurement. *Journal of Social Entrepreneurship*, 2(2), 125-150. <https://doi.org/10.1080/19420676.2011.606331>
- Pagotto, V., Bachion, M. M., & Silveira, E. A. (2013). Autoavaliação da saúde por idosos brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Ver. Panam Salud Publica*, 33(4), 302-310.
- Peredo, A. M., & McLean, M. (2006). Social entrepreneurship: A critical review of the concept. *Journal of World Business*, 41(1), 56-65.
- Perrini, F., Vurro, C., & Costanzo, L. A. (2010). A process-based view of social entrepreneurship: From opportunity identification to scaling-up social change in the case of San Patrignano. *Entrepreneurship and Regional Development*, 22(6), 515-534. <https://doi.org/10.1080/08985626.2010.488402>
- Ramírez, E., & Zarazúa, G. (2021). Emprendimiento social: Una solución innovadora para problemas socioeconómicos. *Revista Estudios Sociales*, IV (85), 1-96.
- Ratinaud, P. (2018). Amélioration de la précision et de la vitesse de l'algorithme de classification de la méthode Reinert dans IRaMuTeQ. *Proceedings of the 14th International Conference on Statistical Analysis of Textual Data*, 2, 616-625.
- Rawhouser, H., Cummings, M., & Newbert, S. L. (2019). Social impact measurement: Current approaches and future directions for social entrepreneurship research. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 43(1), 82-115. <https://doi.org/10.1177/1042258717727718>
- Rethlefsen, M. L., Kirtley, S., Waffenschmidt, S., Ayala, A. P., Moher, D., Page, M. J., & Koffel, J. B. (2021). PRISMA-S: An extension to the PRISMA statement for reporting literature searches in systematic reviews. *Systematic Reviews*, 10, 1-19.
- Rosca, E., Agarwal, N., & Brem, A. (2020). Women entrepreneurs as agents of change: A comparative analysis of social entrepreneurship processes in emerging markets. *Technological Forecasting and Social Change*, 157. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120067>
- Saebi, T., Foss, N. J., & Linder, S. (2019). Social entrepreneurship research: Past achievements and future promises. *Journal of Management*, 45(1), 70-95. <https://doi.org/10.1177/0149206318793196>
- Santos, F. M. (2012). A positive theory of social entrepreneurship. *Journal of Business Ethics*, 111(3), 335-351.
- Sezen-Gultekin, G., & Gur-Erdogan, D. (2016). The relationship and effect between lifelong learning tendencies and social entrepreneurship characteristics of prospective teachers. *Anthropologist*, 24(1), 113-118. <https://doi.org/10.1080/09720073.2016.11891996>
- Sharma, A., & Rastogi, S. (2022). Development of inclusive finance amidst pandemic in India: A conceptual framework. *2022 7th International Conference on Business and Industrial Research (ICBIR)*, 177-181. <https://doi.org/10.1109/ICBIR54589.2022.9786514>
- Short, J. C., Moss, T. W., & Lumpkin, G. T. (2009). Research in social entrepreneurship: Past contributions and future opportunities. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 3(2), 161-194.

- Singh, B., Indraves, & Yadav, A. K. (2023). The impact of cultural and economic factors on social entrepreneurship and sustainable development goals. *Journal of Law and Sustainable Development*, 11(6). <https://doi.org/10.55908/sdqs.v11i6.1193>
- Smith, L., & Woods, C. (2015). Stakeholder engagement in the social entrepreneurship process: Identity, governance and legitimacy. *Journal of Social Entrepreneurship*, 6(2), 186-217. <https://doi.org/10.1080/19420676.2014.987802>
- Sukumar, A., Jafari-Sadeghi, V., Xu, Z., & Tomlins, R. (2022). Young students and desire to social entrepreneurship: The impact of government's role. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 46(4), 526-554.
- Turner, K., Crook, T. R., & Miller, A. (2014). Construct measurement in social entrepreneurship: A review and assessment. *Social entrepreneurship and research methods*, 1-18.
- Wang, X., Huang, Y., & Huang, K. (2024). How does social entrepreneurship achieve sustainable development goals in rural tourism destinations? The role of legitimacy and social capital. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.1080/09669582.2024.2309546>
- Williams, T. A., Nason, R., Wolfe, M. T., & Short, J. C. (2023). Seizing the moment—Strategy, social entrepreneurship, and the pursuit of impact. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 17(1), 3-18. <https://doi.org/10.1002/sej.1456>
- Xiabao, P., Horsey, E. M., Song, X., & Guo, R. (2022). Developing social entrepreneurship orientation: The impact of internal work locus of control and bricolage. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.877317>
- Yunfeng, W., Saad, N., & Yusuf, B. (2022). Impact of experiential learning and social entrepreneurship antecedents on social entrepreneurship competency. *Polish Journal of Management Studies*, 26(2), 411-424. <https://doi.org/10.17512/pjms.2022.26.2.25>
- Zulkefly, N. A., Abdul Ghani, N., Chin, C. P. Y., Hamid, S., & Abdullah, N. A. (2022). The future of social entrepreneurship: Modelling and predicting social impact. *Internet Research*, 32(2), 640-653. <https://doi.org/10.1108/INTR-09-2020-0497>

**CONTEXTUS**

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO.

ISSN 1678-2089

ISSNe 2178-9258

1. Economia, Administração e Contabilidade – Periódico
2. Universidade Federal do Ceará. FEAAC – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,  
ATUÁRIA E CONTABILIDADE (FEAAC)**

Av. da Universidade – 2486, Benfica

CEP 60020-180, Fortaleza-CE

**DIRETORIA:** Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano  
José Carlos Lázaro da Silva Filho

Website: [www.periodicos.ufc.br/contextus](http://www.periodicos.ufc.br/contextus)E-mail: [revistacontextus@ufc.br](mailto:revistacontextus@ufc.br)

A Contextus assina a Declaração de São Francisco sobre a Avaliação de Pesquisas (DORA).



A Contextus é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

**EDITOR-CHEFE**

Diego de Queiroz Machado (UFC)

**EDITORES ADJUNTOS**

Márcia Zabdiele Moreira (UFC)

**SUORTE ADMINISTRATIVO E DE EDITORAÇÃO**

Heloísa de Paula Pessoa Rocha (UFC)

**EDITORES ASSOCIADOS**

Adriana Rodrigues Silva (IPSantarém, Portugal)  
Alessandra de Sá Mello da Costa (PUC-Rio)  
Allysson Alex Araújo (UFCA)  
Andrew Beheregarai Finger (UFAL)  
Armando dos Santos de Sousa Teodósio (PUC-MG)  
Brunno Fernandes da Silva Gaião (UEPB)  
Carlos Enrique Carrasco Gutierrez (UCB)  
Cláudio Bezerra Leopoldino (UFC)  
Dalton Chaves Vilela Júnior (UFAM)  
Elionor Farah Jreige Weffort (FECAP)  
Ellen Campos Sousa (Gardner-Webb, EUA)  
Gabriel Moreira Campos (UFES)  
Guilherme Jonas Costa da Silva (UFU)  
Henrique César Muzzio de Paiva Barroso (UFPE)  
Jorge de Souza Bispo (UFBA)  
Keysa Manuela Cunha de Mascena (UNIFOR)  
Manuel Anibal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira (UNINOVE)  
Marcos Cohen (PUC-Rio)  
Marcos Ferreira Santos (La Sabana, Colômbia)  
Mariluce Paes-de-Souza (UNIR)  
Minelle Enéas da Silva (Universidade de Manitoba, Canadá)  
Pedro Jácome de Moura Jr. (UFPB)  
Rafael Fernandes de Mesquita (IFPI)  
Rosimeire Pimentel (UFES)  
Sonia Maria da Silva Gomes (UFBA)  
Susana Jorge (UC, Portugal)  
Thiago Henrique Moreira Goes (UFPR)

**CONSELHO EDITORIAL**

Ana Sílvia Rocha Ipiranga (UECE)  
Conceição de Maria Pinheiro Barros (UFC)  
Danielle Augusto Peres (UFC)  
Diego de Queiroz Machado (UFC)  
Editinete André da Rocha Garcia (UFC)  
Emerson Luís Lemos Marinho (UFC)  
Eveline Barbosa Silva Carvalho (UFC)  
Fátima Regina Ney Matos (ISMT)  
Mario Henrique Ogasavara (ESPM)  
Paulo Rogério Faustino Matos (UFC)  
Rodrigo Bandeira-de-Mello (FGV-EAESP)  
Vasco Almeida (ISMT)

**CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO**

Alexandre Reis Graeml (UTFPR)  
Augusto Cezar de Aquino Cabral (UFC)  
Denise Del Pra Netto Machado (FURB)  
Ednilson Bernardes (Georgia Southern University)  
Ely Laureano Paiva (FGV-EAESP)  
Eugenio Ávila Pedrozo (UFRGS)  
Francisco José da Costa (UFPB)  
Isak Kruglianskas (FEA-USP)  
José Antônio Puppim de Oliveira (UCL)  
José Carlos Barbieri (FGV-EAESP)  
José Carlos Lázaro da Silva Filho (UFC)  
José Célio de Andrade (UFBA)  
Luciana Marques Vieira (UNISINOS)  
Luciano Barin-Cruz (HEC Montréal)  
Luis Carlos Di Serio (FGV-EAESP)  
Marcelle Colares Oliveira (UFC)  
Maria Ceci Araujo Misoczky (UFRGS)  
Mônica Cavalcanti Sá Abreu (UFC)  
Mozar José de Brito (UFL)  
Renata Giovinnazzo Spers (FEA-USP)  
Sandra Maria dos Santos (UFC)  
Walter Bataglia (MACKENZIE)